

# A Hora Mais Negra

Steve Flatt

Durante toda a minha vida, ouvi dizer que a morte de Cristo foi o ponto central de toda a história. As Escrituras comprovam isso, não é verdade? Paulo diz: "Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz do meu Senhor Jesus Cristo" (Gálatas 6:14) e "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para os que são salvos, é o próprio poder de Deus" (1 Coríntios 1:18).

Cantamos muitas canções belas sobre a cruz.

E eu amo aquela velha cruz onde o mais querido e melhor Por um mundo de pecadores perdidos foi morto

Assim vou valorizar a velha cruz áspera

Até que finalmente me deitei com os meus troféus;

Agarrar-me-ei à velha cruz áspera,

E trocá-lo um dia por uma coroa

Outra canção diz: "Nada trago nas minhas mãos, simplesmente me agarro à tua cruz." Aquela velha cruz rústica foi erguida numa colina chamada "Calvário", um lugar tão conhecido pelo seu fedor de morte que tinha outro nome. Chamavam-lhe Gólgota, o lugar da caveira.

Após um falso julgamento, perante o sumo sacerdote judeu, Jesus foi levado à presença de um covarde governador romano chamado Pôncio Pilatos. Com medo e tremor, abdicou da sua responsabilidade e entregou o homem para ser crucificado, lavando cerimonialmente as mãos de todo o sucedido. Espancado e açoitado, Jesus subiu a colina com dificuldade, vestindo um manto de púrpura trocista e uma coroa de espinhos. Foi às 9h da manhã de uma sexta-feira que o pregaram naquela cruz. Durante três horas, ouviu as provocações e as vaias da multidão que se encontrava em baixo. "Rei dos Judeus, ah! Ele salvou os outros, não se pode salvar a si mesmo. Se és filho de Deus, então desce dessa cruz."

Ao meio-dia, algo de estranho começou a acontecer. Uma escuridão sinistra, que rapidamente se transformou em escuridão total, espalhou-se pelo céu. Era como se alguém tivesse fechado a porta, apagado as luzes e dito: "Vocês estão a perder a luz do mundo". A escuridão adensou-se durante três horas e um silêncio assustador tomou conta de toda a colina. "À hora sexta" (meio-dia), "trevas cobriram toda a terra até à hora nona" (15h). "E à hora nona, Jesus clamou em alta voz: 'Eloí, Eloí, lamá sabactâni?' — que significa: 'Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?'" (Marcos 15:33).

Acho interessante que a palavra "clamou" em grego possa ser traduzida por "rugido". Era a mesma palavra usada para o rugido de um leão. Rugiu da cruz: "Eloi, Eloi...". Muitos não perceberam o que ele estava a dizer. O versículo seguinte dizia: "Porque é que ele está a chamar por Elias?". Não, não disse Eli, Eli, disse: "Eloi, Eloi" (Meu Deus, Meu Deus), "lama sabachthani" (Porque me abandonaste?).

Das sete declarações que Jesus fez na cruz, esta é a mais crucial. Tudo o resto que Ele disse quase esperaria que Ele dissesse, não é verdade? Mas se conhecesse a vida de Jesus, quase esperaria que Ele dissesse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem". Não nos admira que Ele olhasse para

um bandido crucificado e lhe dissesse: "Hoje, por causa da tua fé, estarás comigo no paraíso". E certamente não nos surpreende que Ele olhasse para a sua mãe e fizesse um gesto a João e dissesse: "Eis o teu filho; e, filho, eis a tua mãe". Todas estas coisas saíam naturalmente dos lábios de Jesus.

Mas isso era diferente. Pendurado ali, a olhar para os seus executores. Claro, era magnânimo, claro que era compassivo. Era um grito, um grito desesperado. "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Aos pés da cruz, não compreendiam, e muitas pessoas ainda hoje não compreendem. O que estava ele a dizer?

Um grito de tristezaSabes o que representava aquela escuridão que se espalhou pela terra durante três horas? Nas Escrituras, a escuridão é sempre um símbolo do mal. "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más". (João 3:19) O reino de Satanás é chamado o reino das trevas. (Colossenses 1:13) Em contraste, em dezenas de Escrituras, a luz é refletida com a presença e a glória de Deus. A ausência de luz nesse dia significa a ausência de Deus. Quando Deus, o Pai, virou costas, foi como se estivesse a chamar toda a atenção do mundo para algo que Ele próprio não suportava olhar.

Sabes que nos focámos no clamor de Jesus, mas muitas vezes me perguntei o que se passava no coração do pai, à medida que a escuridão se espalhava e o clamor aumentava, e ele ouvia as palavras: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?". Era um terrível clamor de tristeza.

Um grito de separaçãoVamos diretos ao ponto. O que quis Jesus dizer? "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Isto está registado no Salmo 22:1. Alguns estudiosos disseram: "Oh, Deus estava lá, Jesus estava apenas a cumprir uma profecia ao citar as escrituras". Não, é muito mais do que isso.

É interessante que o verbo aí utilizado seja exatamente o mesmo que Paulo usou em 2 Timóteo 4:10 quando escreveu sobre um antigo companheiro chamado Demas. "Demas abandonou-me, tendo amado demasiado este mundo." A palavra significa "abandonar". Significa ir embora, fugir de. Jesus clamou: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?". Porque fugiste de mim? Porque me deixaste aqui? Pela primeira vez em toda a eternidade, aconteceu a coisa mais inimaginável que poderia compreender. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, a eterna e única Divindade, estavam divididos. A Divindade está desarticulada, pois Jesus estava separado do Pai. Isto nunca tinha acontecido antes e nunca mais voltará a acontecer.

Porque é que Deus abandonaria Jesus a qualquer momento, muito menos agora, em todos os momentos? O que fez Jesus de errado? A resposta é: Nada. Absolutamente nada. Repare, não foi o que ele fez que foi errado. Foi o que ele estava disposto a fazer pelos nossos erros. Um dos grandes versículos que explicam este clamor nas Escrituras é: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; pelas suas pisaduras fostes sarados". Veja onde a primeira parte do versículo diz: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1 Pedro 2:24). Vejam bem, é como se todos os pecados da humanidade tivessem sido reunidos numa enorme, malcheirosa e imunda pilha de esgoto despejada sobre Jesus Cristo enquanto Ele estava pendurado naquela cruz. De uma forma que nem sequer conseguimos pretender compreender, todos os pecados do mundo foram colocados sobre a cruz de Jesus. "Aquele que não tinha pecado, Deus o fez pecado" (2 Coríntios 5:21).

"O salário do pecado é a morte". (Romanos 6:23) A palavra "morte" no grego não significa término, mas apenas separação. É por isso que a utilizamos em diversos contextos. Quando alguém morre fisicamente, não morre ou deixa de existir, pois o seu espírito está separado da sua tenda terrena. A morte é apenas isso, é apenas uma separação. A morte mencionada em Romanos 6:23 como compensação pelos nossos pecados não é uma morte física, nem é uma morte física, a separação da alma do corpo; é uma separação de Deus. Isto é assustador, é eterno.

Lembram-se da parábola do filho pródigo? Quando aquele filho pródigo estava no auge do seu pecado, onde estava? Estava separado do pai, não estava? Ele estava numa terra estrangeira, habitando no seu pecado. Quando o menino voltou para casa, o pai virou-se para o outro filho e disse: "Este teu irmão estava morto, mas reviveu." O que é que ele quis dizer com "estava morto"? Ele não estava morto. Sim, estava. Estava separado do amor do pai, e aquele pai deve ter-se perguntado por vezes se algum dia voltaria a casa. O Filho de Deus, a quem chamamos Jesus, foi separado do seu Pai não pelo seu próprio pecado, pois não tinha nenhum, mas porque carregou todos os nossos.

O melhor comentário e a melhor imagem da cruz, e particularmente este clamor: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Levítico 16. Uma vez que o Antigo Testamento é um tutor para nos ajudar a compreender o Novo, Levítico 16 deve ajudar-nos a compreender este clamor da cruz. Havia três sacrifícios feitos pelos israelitas envolvendo dois bodes e um touro. Primeiro, o touro era oferecido pelos pecados de Aarão para que este pudesse interceder pelo povo. Em seguida, era oferecido um bode em sacrifício pelos pecados do povo. Um segundo bode, o terceiro animal, era trazido perante o povo. Quando Aarão tiver acabado de fazer expiação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará o bode vivo. Imporá as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará sobre ele toda a maldade e rebelião dos israelitas, todos os seus pecados, e pô-los-á sobre a cabeça do bode. Enviará o bode para o deserto, ao cuidado de um homem designado para a tarefa. O bode levará sobre si todos os seus pecados para um lugar deserto; e o homem o soltará no deserto. (Levítico 16:20-22)

Agora já entendeu? Trazia-se um bode, e Aarão pegava nas mãos e colocava-as sobre a cabeça desse bode. Dizia: "Todos os nossos pecados colocamos sobre a cabeça deste bode". Toda a luxúria, todos os adultérios, todas as mentiras, todos os roubos, todos os mexericos, todo o ódio e todos os outros pecados eram simbolicamente colocados sobre o bode. Aquele bode era conduzido por um homem até ficar tão longe no deserto que nunca mais conseguisse encontrar o caminho de volta para o acampamento. Aquele homem pegava no seu sapato ou sandália, dava pontapés no bode e dizia: "Sai daqui, vai-te embora, desaparece". Sabia que a palavra "bode expiatório" vem exatamente desta passagem? Atribuir toda a culpa, todos os pecados, a terceiros? Isto parece certamente uma tradição tola. Porque é que o fazem?" Durante 1.500 anos, os israelitas obedeceram a esta ordem. Enviaram aquele bode expiatório para o deserto, significando o desaparecimento do pecado.

Durante seis longas horas, Jesus esteve pendurado numa cruz, e deve ter parecido seis milénios. Tal como o bode abandonado no deserto, foi deixado sozinho. Ele clamou: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?"

3. Um clamor de substituição. "Ele mesmo levou no seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; pelas suas pisaduras fostes

sarados." (1 Pedro 2:24). "Pelas suas pisaduras fostes sarados." "Aquele que não tinha pecado, Deus fez dele pecado por nós, para que n'Ele fôssemos feitos justiça de Deus". (2 Coríntios 5:21) Viu a substituição?

É incrível. De alguma forma, Deus pegou naqueles que eram sem pecado, santos, imaculados e puros e tornou-os tão imundos como o esgoto e, de alguma forma, quando me aproximo humildemente, obedientemente e com fé de Cristo, Deus transfere para mim a beleza, a pureza e a graça de Jesus Cristo. Este é o pensamento mais poderoso, mais inacreditável e mais incompreensível que um ser humano pode suportar: a justiça de Jesus ser transferida para o homem pecador. "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Poderia ser considerado um clamor de substituição.

Se Jesus não tivesse intercedido, se tudo tivesse simplesmente acontecido naturalmente, é esse o clamor que eu e tu estaríamos a proferir na nossa morte e nos acontecimentos do Juízo Final. "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Mas Jesus disse estas palavras para que eu não precise, para que tu não precises.

Provavelmente já ouviu esta história antes ou talvez até já tenha visto o homem no Today Show há cerca de oito anos. Mas, para mim, foi provavelmente a melhor ilustração desta ideia do grito de substituição. Certa manhã, vi um homem chamado Francesca Geraszchnevik a ser entrevistado no Today Show. Entrevistaram-no porque era um sobrevivente de Auschwitz, o terrível campo de concentração que estava mesmo no meio do Holocausto. Mas Geraszchnevik tinha uma história particularmente interessante porque contou sobre a época em 1941, quando houve uma fuga em julho de Auschwitz. E sempre que isso acontecia, o comandante daquele campo de concentração fazia sempre a mesma coisa. Para desencorajar futuras fugas, reunia todos os detidos e prisioneiros no pátio, e estes tiravam aleatoriamente 10 nomes. E esses 10 eram colocados numa vala aberta e ela era coberta. E eram deixados lá até morrerem de fome ou desidratados. E todos os observavam a morrer todos os dias. Começaram a chamar os dez nomes, e o décimo nome chamado foi Francesca Geraszchnevik. Geraszchnevik disse: "Caí de joelhos e comecei a chorar incontrolavelmente. Implorei." Eu disse: "Tenho mulher, tenho filhos, por favor, por favor, não me façam isto". E de repente, do nada, apareceu um homem chamado Maximilian Cole. Cole nem sequer era judeu. Estava naquele campo de concentração como simpatizante. Cole tinha chegado em fevereiro de 1941, isto era julho, e já tinha ganho a alcunha de "O Anjo de Auschwitz", porque partilhava a sua comida, cuidava dos doentes e tentava encorajar os oprimidos. Ele manifestou-se e disse: "Comandante, posso dizer uma palavra?". Foi notável que não tenha sido baleado na hora. Mas, por razões que nunca saberemos, o comandante virou-se para Cole e disse: "Sim, pode". Ele disse: "Posso ficar no lugar dele? Sou mais velho, não me vais dar assim tanto trabalho." Bem, a mente nazi percebeu isso e permitiu. E Maximilian Cole foi atirado para aquele poço com os outros nove. Seis semanas depois, a 14 de agosto, era o único sobrevivente. Em vez de o deixarem morrer de fome, injetaram-lhe fenol e ele morreu.

Não sei se Geraszchnevik ainda está vivo, mas estava vivo há oito anos. E quando o entrevistaram, o seu comentário foi: "Não tive oportunidade de lhe dizer uma palavra, mas olhei-o nos olhos enquanto o levavam. E ele sabia o quão grato eu estava. Todos os dias 14 de agosto, Geraszchnevik regressa a Auschwitz como um memorial. E no seu quintal há uma placa de metal que ele próprio moldou, e todos os dias expressa a sua gratidão a um homem chamado Maximilian Cole."

Temos muito pouco em comum com Francesca Geraszchnevik. Não falamos a mesma língua, não conhecemos as mesmas pessoas. Nem sequer reivindicamos a mesma pátria. Mas temos algumas coisas muito em comum com ele. Alguém morreu para salvar as nossas vidas e ambos vivemos o resto das nossas vidas em absoluta gratidão. É isto que todos os cristãos têm em comum com Geraszchnevik, embora a de Geraszchnevik seja física e a nossa, espiritual.

Eles zombaram muito de Jesus e fizeram muitas provocações. Havia uma que era verdadeira. Sim, havia uma que era verdade. Eles disseram: "Ele salvou os outros, mas não se pode salvar a si próprio." Isso era verdade. Ah, ele podia ter-se salvo, Mateus 26:53. Durante várias horas, disse a Pedro: "Não sabes que eu poderia invocar 12 legiões de anjos?". Podia ter-se salvo, mas não podia ter tornado toda aquela afirmação verdadeira. Salvou os outros, mas não conseguiu salvar-se a si próprio. Se ele ia salvar os outros, não se poderia salvar a si próprio. "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" era o grito de substituição. Lição da Graça Incrível nº 1254, Steve Flatt, 17 de Março de 1996